

Igreja da Candelária

Por Claudia Sá
Fotos: Luciana Tancredo

Iluminação revitaliza traços de
monumento da arquitetura sacra colonial





Cúpula, um dos elementos de destaque do projeto.

UM DOS CARTÕES-POSTAIS DA CIDADE DO

Rio de Janeiro e marco da arquitetura religiosa colonial do século XVIII, a Igreja da Candelária se destaca no panorama urbano do Centro Histórico pela monumentalidade estrutural. Sua localização, na área central da Praça Pio X, e volume isolado, permitem que o edifício seja apreciado por todos os lados, seja por quem está em um passeio a pé ou, de passagem, no interior de automóveis.

Com planta em cruz latina, a edificação possui fachada em cantaria, portas trabalhadas em bronze e interior revestido em mármore. A riqueza de detalhes arquitetônicos, própria das construções clássicas, marca a edificação, tanto nas áreas internas como nas externas.

Recentemente inaugurado, um projeto de iluminação desenvolvido pelos lightings designers arquiteto Fabiano Xavier e Alain Maitre, titulares do Atelier Lumière, revitalizou as características externas da igreja, valorizando ainda mais sua presença na paisagem noturna da cidade.

De acordo com Fabiano, o partido de iluminação adotado concentrou esforços em revelar

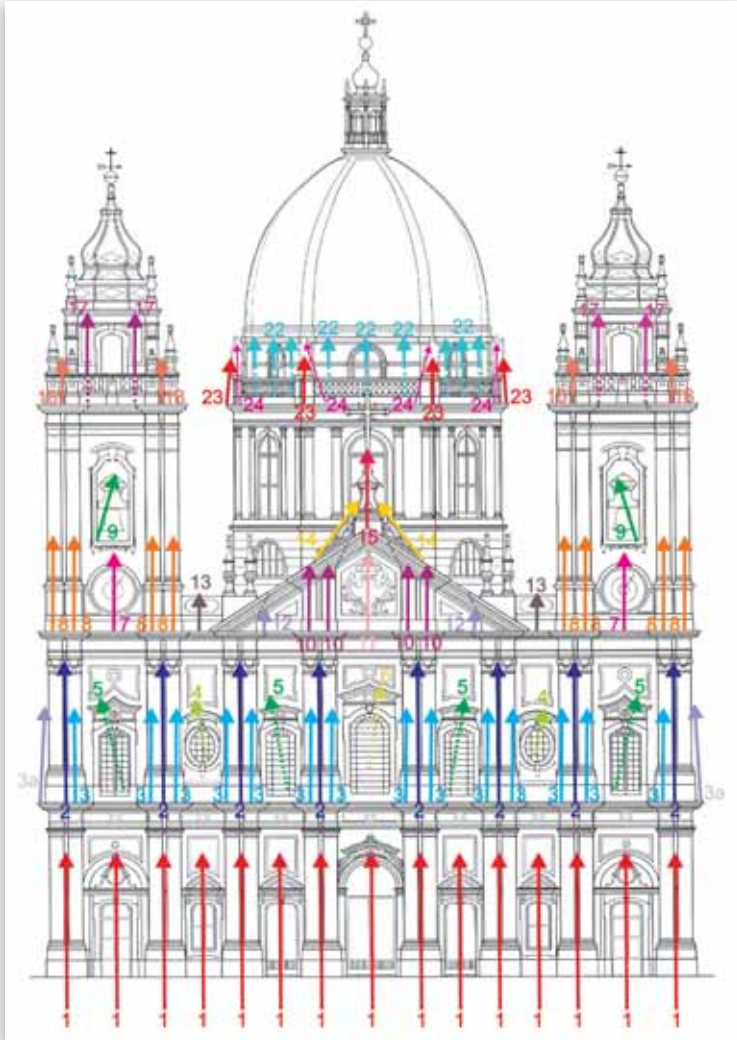
os detalhes da fachada frontal, torres e cúpula.

“Buscamos uma valorização elegante e equilibrada dos detalhes da arquitetura, que oferece uma profusão de elementos formais muito ricos, propícios aos efeitos de luz e sombra”. “A arquitetura é também muito generosa em proporções, oferecendo os espaços adequados à incorporação correta dos equipamentos sem que estes sejam percebidos no período diurno”, afirma.

O projeto adotou, para a visão frontal, um contraste de tonalidades entre a fachada principal e a cúpula. O efeito foi alcançado com a utilização da temperatura de cor predominantemente a 3000K para o frontispício e torres, e entre 4000K e 5600K para o tratamento da cúpula.

Fabiano conta que a igreja havia recebido, ao longo de sua história, apenas iluminação à distância, considerada por ele, menos adequada, porque faz a iluminação geral do volume, mas tende a reduzir a percepção das profundidades, anulando a força plástica dos relevos. “Com iluminação rasante de proximidade se obtém resultado visual mais rico”, explica.





Plano de iluminação da fachada frontal.

Fachada Frontal

Uma porta principal, no centro da fachada e, mais três, em cada lateral, são os acessos à igreja. Para chegar até eles, há alguns degraus de escada à frente da edificação, e nas laterais, acompanhando a parede, rampas com guarda-corpos em cantaria e balaustrada, que compõem em primeiro plano a imagem da fachada, nos trechos laterais.

Para iluminar este espaço sem afetar os elementos, foram dispostos, na calçada de pedra portuguesa, a cerca de um metro da escadaria, dois grupos de sete luminárias Terra 1447, equipadas com lâmpadas HCI-TS de 150W/830, protegidos com vidros jateados, que evitam ofuscamento dos usuários. "Estes equipamentos geram impacto na fachada principal ao nível das sobrevergas das portas, realçando os ricos elementos em cantaria. O posicionamento, inicialmente, acompanharia o sistema de ordenamento dos tramos entremeados por pilastras duplas, mas acabou obedecendo a uma distribuição agrupada, com projeções oblíquas simétricas entre si", afirma Fabiano.



Projetores instalados sobre a cornija, na base das torres.



Projetores embutidos no chão, na fachada frontal.

Sombras na fachada, que poderiam ser produzidas pelos focos de luz sobre as balaustradas e passantes, foram corrigidas por meio de um sistema de projeção à distância, proveniente de dois projetores Cyclone WS3, de fecho médio, com lâmpadas HQI-TS de 1000W/NDL/S, posicionados em postes de iluminação pública, situados a cerca de 30 metros da fachada. A iluminação produzida equilibrou os contrastes sobre a parte inferior da fachada e é também responsável pela iluminação funcional da escadaria.

Para iluminar o primeiro nível de colunas sobrepostas, que corresponde internamente ao andar do coro, Fabiano e Alain especificaram para as bases das pilastras duplas luminárias Corus 1639, de foco concentrado, com lâmpadas HCI-T de 70W/830 Powerball. A luz produzida enfatizou a forma compositiva (tramo-dupla e pilastra-tramo) e se estendeu até os capitéis, criando um relevo sobre eles.

Para preencher os tramos e, conseqüentemente, valorizar as vergas das janelas e outros painéis em cantaria, os lighting designers aproveitaram o avanço das cornijas para alocar simetricamente

projetores Corus 1530, de ótica assimétrica extensiva, com lâmpadas multivapores metálicos de bulbo cerâmico HCI-T de 70W, a 3000K. A luz gerada também ressalta a cornija acima. Nos cantos do edifício, na altura do coro, foram implantados projetores Corus 1653, também com lâmpadas HCI-T de 70W, a 3000K.

Frontão

Para iluminar o frontão (parte triangular que coroa a fachada principal), optou-se por ressaltar a sobreposição de ordens, dispondo quatro projetores Corus 1659, de fecho aberto, com lâmpadas HCI-T de 70W/830 Powerball, no encontro das pilastras duplas, naquele nível no prédio. O brasão, localizado na porção central, recebeu um projetor Corus 1653 martelado, de ótica extensiva que, além de ressaltar seus relevos, preencheu a superfície vertical da área. Nas proximidades dos dois vértices agudos do triângulo foram instalados dois projetores Corus 1659, equipados com lâmpadas HCI-T de 35W. Todas as lâmpadas utilizadas nesse trecho da obra têm temperatura de cor a 3000K. O espaço entre o frontão e as torres foi preenchido com aparelhos Corus 1659, de fecho aberto.

Para destacar as formas e a espessura da cruz, optou-se por uma luz branca, a 4200K, produzida por projetores Focal 1691 com lâmpadas

Iluminação criou contraste de tonalidade entre torres e cúpula.



Posicionamento dos pontos de luz e direcionamento dos focos.

HCI-TS de 70W/942, posicionados atrás do frontão, com focos direcionados para as partes metálicas. A parte frontal da cruz foi iluminada, de baixo para cima, por um projetor Corus 1653, de ótica semi-concentrada, posicionado na cornija e equipado com HCI-T de 70W/830. Dois Corus 1639, com o mesmo modelo de lâmpadas, um de cada lado, salientam as volutas do acrotério que podem ser vistas logo acima do frontão.

Torres

Sobre as espessuras generosas das cornijas na altura da base das torres e do frontão foi disposta uma série de equipamentos para iluminação. Projetores Corus 1530, de ótica assimétrica, com lâmpadas HCI-T, de 150W/830, foram instalados nos eixos de cada uma das faces das torres. Estes equipamentos são responsáveis pela iluminação rasante dos tramos centrais, desde as partes baixas, onde ficam o relógio e o calendário, até a abertura sineira. E, nas laterais dos tramos, foram dispostas em duplas, nas bases de cada uma das pilastras que compõem as quinas das torres, luminárias Corus 1639, de ótica concentrada, com lâmpadas HCI-T de 150W/830. Para realçar o sino e marcar os volumes do interior do campanário foi aplicado, no peitoril de cada abertura sineira, um projetor Corus 1653. A lâmpada utilizada foi HCI-T de 70W, a 4200K, para marcar o contraste com a iluminação externa.

O nível mais alto das torres teve suas quatro faces tratadas com projetores Radial 2 1365, de ótica assimétrica, equipados com lâmpadas HCI-





Esquema de localização dos projetores e direcionamentos dos focos de luz. Ao lado, vista frontal da cúpula e de uma das torres.



Cúpula

A cúpula, um dos elementos de maior destaque na imagem geral da igreja, possui tambor de oito lados e é rodeada por terraço cercado por uma balaustrada, que sustenta estátuas de mármore branco. No topo da estrutura há um lanternim, que serve de base para a cruz. “Os grandes recuos no sentido do eixo longitudinal permitem, de longe, sua apreciação completa, incluindo seu tambor, o que confere caráter ainda mais monumental ao edifício”, diz Fabiano.

Para destacá-la, sem alterar a leitura dos elementos altos da fachada principal (frontão, cruz e torres), os lighting designers buscaram os tons de branco muito frios, com leve toque de verde-azulado das lâmpadas HQL-TS de 1000W/D/S, acolhidas em projetores Cyclone WS1 e WS3. Os equipamentos foram posicionados sobre o telhado e em postes da iluminação pública do entorno. O resultado é a reprodução das diferentes texturas que compõem esta parte da construção.

As estátuas, localizadas em cima da balaustrada, foram tratadas com luz mais quente, a 3000K, produzida por projetores Corus 1639, de ótica circular e intensiva, com lâmpadas HCI-T de 70W/830. Os equipamentos foram dispostos sobre a cornija que circunda o terraço. A luz sobre cada uma das estátuas foi reforçada por um projetor Focal 1576, lâmpadas HCI-T de 35W, de fecho muito fechado, a

TS de 70W/942, que produzem luz muito branca, a 4200K, para o preenchimento do corpo de alvenaria da torre e também marcar, em contraluz, as curvas da balaustrada.

Projetores Corus 1530 lisos, de fecho assimétrico, com lâmpadas HCI-T de 70W/830 Powerball, instalados sobre as cornijas, marcam os cantos da balaustrada com luz mais quente, a 3000K. Os volumes internos das torres foram destacados por uma luz a 3000K, vinda de luminárias Radial 2 1365, com lâmpada HCI-TS de 70W/830, abrigadas nos interiores dos campanários. As partes voltadas para o telhado foram tratadas por luminárias Focal 1691, de fecho concentrado, com lâmpadas HCI-T, de 150W/830, posicionadas sobre o telhado, nas proximidades das bases das torres.

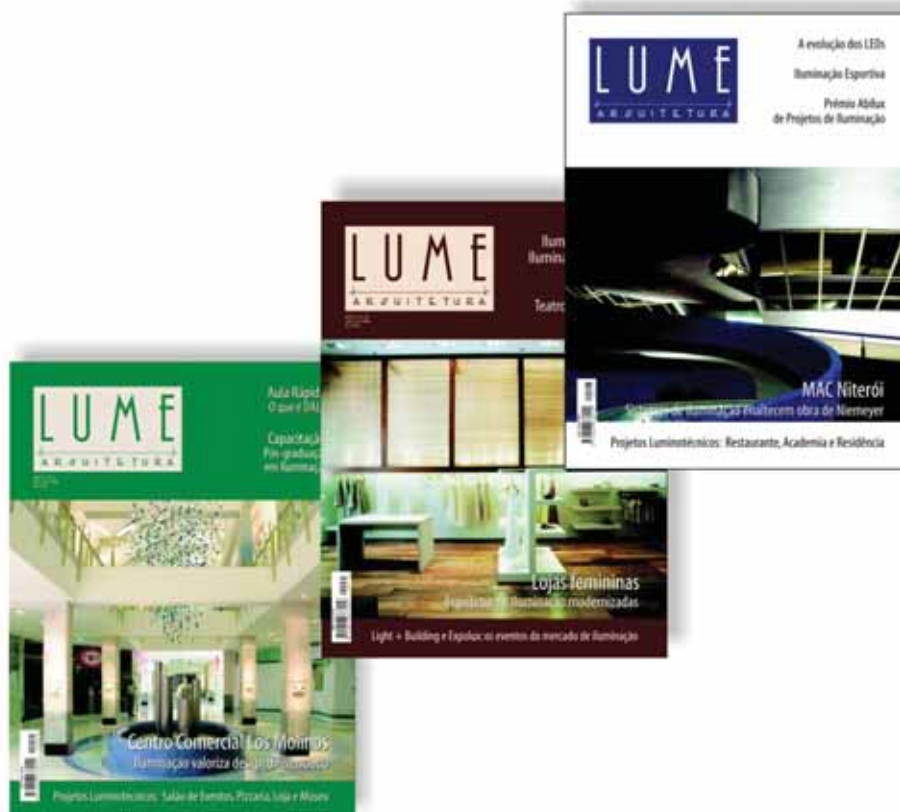


Equipamentos instalados sobre telhado para iluminação da base da cúpula.

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

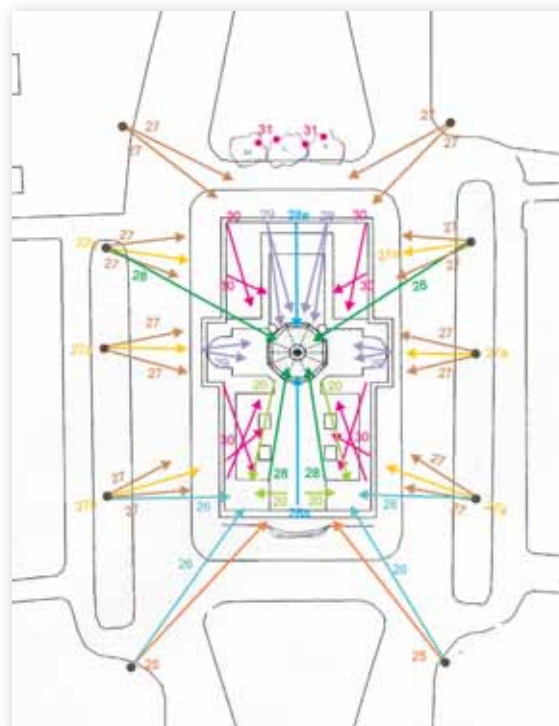
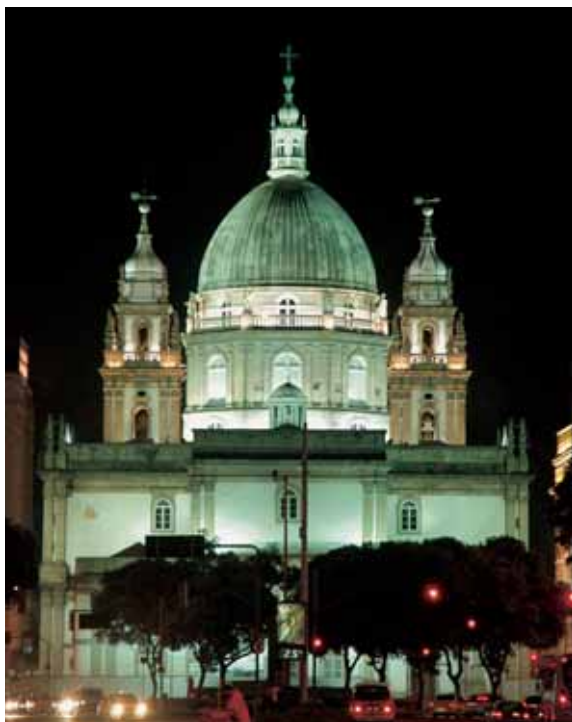
(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Vista dos fundos da igreja (esq.) e plano de iluminação geral.

fim de compensar sombras indesejáveis.

No mesmo nível, na parte interna, beirando a balaustrada, luminárias Radial 2 1365 de ótica assimétrica, com lâmpadas HCI-TS de 70W/942 jogam luz sobre toda a extensão da cúpula, sendo três peças para cada uma das oito paredes que integram o tambor. O contraste de tonalidade também serve como pano de fundo para as estátuas.

Laterais e fundos

As faces laterais e do fundo da igreja foram iluminadas com uma série de projetores instalados sobre os postes de iluminação pública e sobre os telhados. Os lighting designers utilizaram três postes existentes em cada lado do prédio e, em cada um deles, aplicaram dois aparelhos Radial

3, de ótica concentrada simétrica, e um Radial 3, de fecho extensivo. Os equipamentos acolheram lâmpadas de vapor metálico, HQI- T de 400W, a 4300K. As paredes altas da nave e dos transeptos receberam iluminação extra, vinda de 14 projetores Radial 3 83, de ótica extensiva, com lâmpadas HQI-T de 400W, instalados sobre os telhados baixos das laterais. Os equipamentos são dissimulados pelas muretas ornamentais existentes nestes locais.

Para a iluminação da fachada dos fundos do edifício, projetores Radial 3 83, de ótica extensiva, equipados com lâmpadas HQI-T, de 400W, dispostos em duplas, em postes localizados próximo aos limites da parede, distribuem luz sobre as quinas do edifício. ◀

Ficha Técnica

Projeto luminotécnico:
Fabiano Xavier e
Alain Maitre /
Atelier Lumière

Luminárias:
Schreder

Lâmpadas:
Osram

**Direção de Contrato,
Engenharia e Monta-
gem:**
Citéluz

Contratante:
UTE Norte Fluminense

Glossário (definições extraídas do dicionário Houaiss)

Acrotério: pequeno pedestal sem ornamentos, geralmente colocado nas extremidades ou nos vértices dos frontões, ou ainda, de espaço a espaço, nas balaustradas, e cuja função é sustentar estátuas ou outras figuras ornamentais

Balaustrada: série ou fileira de balaústres que forma um parapeito.

Campanário: abertura da torre onde se encaixam os sinos.

Cantaria: pedra lavrada ou aparelhada em forma geométrica, para uso em construções; pedra de cantaria, alístão.

Cornija: moldura sobreposta, formando saliências, que arremata a parte superior de uma parede, móvel, porta etc.

Frontispício: fachada principal de um edifício; frontaria.

Lanternim: espécie de pequena torre, de paredes abertas, construída sobre o vértice de uma cúpula, para dar iluminação central ao recinto que esta cobre e fazer um arremate ornamental.

Ordem: conjunto de determinados elementos plásticos, que formam a coluna, o entablamento e a cornija, e das proporções estabelecidas entre eles, que constituem um modelo de construção.

Tramo: espaço ou módulo espacial definido por quatro pilares que delimitam uma área quadrada ou retangular, especialmente nas catedrais medievais

Verga: viga de pedra ou madeira que se apóia nas ombreiras de cantaria de portas e janelas.

Voluta: ornato em espiral usado no arremate de capitéis de colunas, modilhões, misulas etc.